



COMO UM VÍDEO-DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO PODE TER DIMENSÕES EDUCACIONAIS

VILLA, Mirian de Fatima
STANCKI, Rodolfo (Orientador)

Resumo

O presente artigo possui o objetivo de analisar os vídeos-documentários educacionais: 'Quando sinto que já sei' e 'Pro Dia Nascer Feliz' percebendo e aproximando os conceitos do vídeo-documentário jornalístico e a educação para a viabilização de um debate teórico onde serão analisados como um longa-metragem jornalístico pode ter dimensões educacionais. O método utilizado foi a análise de conteúdo dos dois longas-metragens de acordo com critérios estabelecidos, como por exemplo, os discursos utilizados pelos personagens e a relevância social do tema para a aproximação das duas obras, permitindo assim a reflexão de como os meios jornalísticos podem estar ligados diretamente com o mundo educacional.

Palavras-chave: Vídeo-documentário; jornalismo educacional; educação; jornalismo; vídeo-documentário educacional.

Abstract

This article aims to analyze the educational videos-documentaries: 'When I feel I already know' and 'Pro Dia Nascer Feliz', perceiving and approaching the concepts of journalistic video-documentary and education in order to make a theoretical debate feasible. analyzed as a journalistic feature may have educational dimensions. The method used was the analysis of the content of the two feature films according to established criteria, such as the speeches used by the characters and the social relevance of the theme for the approximation of the two works, thus allowing reflection on how journalistic media may be directly linked to the educational world..

Keywords: Video documentary; educational journalism; education; journalism; educational video-documentary.

INTRODUÇÃO

O vídeo-documentário é uma maneira de retratar o real, falando de forma direta com os espectadores. Da-Rin (2006), em uma menção à associação de realizadores World Union of Documentary definiu o documentário como:

Todo método de registro (...) de qualquer aspecto da realidade interprete estimular o desejo e a ampliação do conhecimento e das relações humanas, como também colocar verdadeiramente problemas e suas soluções nas esferas das relações econômicas, culturais e humanas. (DA-RIN, 2006, 15- 16 p.)

Desta maneira, o vídeo-documentário nada mais é que uma maneira de ampliar o conhecimento humano sobre temas antes desconhecidos ou não observados atentamente. Por ser um produto visual, permite que os espectadores fiquem focados nas imagens e sons, oferecendo uma experiência sensorial que são organizadas para que possam representar algo mais do que impressões. O vídeo permite que uma maior reflexão seja realizada, já que consegue abordar de maneira completa o tema exposto.

O documentário é considerado uma extensão do jornalismo diário, porque nos programas factuais os profissionais não conseguem ir a fundo em um tema, já que, em média, as reportagens na televisão possuem duração de dois minutos. Quando programas diários querem um maior aprofundamento sobre um tema que está em discussão, é recorrido para 'reportagens especiais' ou 'séries especiais' que são caracterizadas por terem uma cronologia de dias para exibição e também um tempo maior de duração, que pode chegar até aos 10 minutos. O vídeo-documentário não tem preocupação com pontos de audiência, que hoje são medidos minuto a minuto enquanto o programa está no ar, permitindo maior liberdade para a exposição dos temas, além da não preocupação com a densidade do debate com o horário de exibição.

Para um documentário ser considerado jornalístico ele precisa contemplar algumas exigências, como por exemplo, o dever de documentar a realidade sem alterar o contexto, chamada de "não-ficção", e de abordar o assunto com profundidade, já que nos jornais isso não é possível. Além do

aspecto de relevância social, o documentário jornalístico busca uma reflexão acerca do tema abordado e discussões para possíveis soluções para o problema. Ainda não é encontrado nenhuma tipificação de um vídeo-documentário que contemple a área educacional, mas o termo vídeo educativo é explorado por alguns autores, principalmente por Ferrés (1996) que afirma que um vídeo pode servir para introduzir um assunto, despertar a curiosidade e a motivação para conhecer novos temas. A combinação das linguagens áudio e visual permitem que a informação seja assimilada mais facilmente, gerando uma maior facilidade no momento da aprendizagem, seja dentro ou fora de sala de aula.

O audiovisual é um meio eficaz na mediação do processo de apropriação do conhecimento, porque comporta em sua composição vários elementos de linguagem que propiciam uma compreensão em vários níveis. Assim, podem facilmente desencadear associações que levam aos sentidos e aos significados. (FONSECA, 1998, p.37)

O vídeo-documentário educacional, além de contemplar e explorar o universo da educação também permite que os espectadores reflitam e compreendam a complexidade envolvida através de contextualizações que podem ser realizadas por meio de dados ou personagens que sejam autoridade no tema abordado. O audiovisual, por si só, é um meio completo e de fácil entendimento, e quando é elevado a educação se torna não apenas didático, mas também reflexivo, uma vez que o tema é de extrema importância para toda sociedade.

MÉTODO

A metodologia utilizada para a pesquisa foi análise de conteúdo, já que ela permite maior conhecimento sobre a obra. Para Gil (2002) a análise pode ser desenvolvida em três etapas: pré-análise, onde é escolhido os documentos; a exploração do material e por fim a interpretação dos dados. Para concluir a primeira fase foram escolhidos os documentários 'Quando sinto que já sei' com direção de Antonio Sagrado, Raul Perez e Anderson Lima, e 'Pro Dia Nascer Feliz' com direção de João Jardim foram analisados para descobrir como um

vídeo-documentário jornalístico pode alcançar dimensões educacionais. O primeiro mostra dez iniciativas alternativas ao sistema convencional de ensino com o objetivo de mostrar que é possível fazer uma educação diferente da qual conhecemos e estamos habituados. Já o segundo vídeo-documentário aborda as realidades escolares em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos, mostrando a desigualdade existente entre a educação pública e a privada.

Para completar a segunda fase da metodologia foram utilizados cinco critérios de avaliação para auxiliar na comparação entre os dois vídeos-documentários e assim chegar à conclusão. Os critérios definidos foram:

- a. enquadramento;
- b. se há especialistas;
- c. se há semelhança no discurso dos personagens;
- d. se o tema é tratado com parcimônia;
- e. se há relevância social;

Após a definição dos títulos que seriam analisados e os critérios de avaliação chegamos à parte final da análise de conteúdo, que é a interpretação dos dados analisados por meio dos critérios que foram definidos anteriormente. Ambos documentários utilizam dois enquadramentos padrões: o plano médio, onde o foco é em quem está contando sobre o tema, e o plano geral, onde o foco é mostrar uma situação, nos documentários o foco é sempre retratado dentro de sala de aula, intervalo ou durante o caminho de ida e volta da escola. Os planos e enquadramentos utilizados ajudam a entender a dimensão do tema, elencando a importância do tema com o audiovisual, tornando o entendimento sobre os problemas no sistema educacional mais fácil.

Os especialistas utilizados nos longas-metragens não são apenas da área da educação, eles variam de acordo com suas áreas de pesquisas, como por exemplo, jornalistas e pesquisadores culturais. Os depoimentos de alunos e familiares também são encontrados nos documentários, já que eles são os mais afetados pelas deficiências presentes dentro do sistema educacional. A semelhança principal no discurso das duas obras é que o sistema educacional é ultrapassado e arcaico, não busca inovações e muito menos entender quem

são seus clientes: os alunos. Através desse ponto chave de crítica, podemos analisar outros discursos, como por exemplo, a falta de interesse dos órgãos competentes em aprimorar o ensino e tornar ele mais atrativo para as crianças e adolescentes, uma vez que o número de matrículas é grande todos os anos, mas a porcentagem de evasão escolar acompanha os mesmos números que os de entrada. Os longas-metragens conseguem explorar muito bem o discurso dos alunos, sejam crianças ou adolescentes, e porque muitas vezes o pensamento de não concluir os estudos se faz presente, como também, o pensamento de que o método de ensino não é pensado de forma correta e atrativa.

A inovação e a desigualdade se entrelaçam de acordo com a narrativa dos dois vídeos-documentários, já que um aborda as inovações que surgiram com os anos, como por exemplo, uma escola onde os alunos podem estudar em grupos e pedir auxílio dos professores somente quando sentem necessidade, e o outro as dificuldades enfrentadas pelos alunos com a distância da escola e como os docentes se sentem desmotivados com a falta de interesse dos adolescentes. A desigualdade e a novidade caminham juntas nas narrativas e se entrelaçam com os depoimentos dos professores, que em sua grande maioria são iguais, explorando como os métodos são arcaicos e não atraem os alunos para dentro de sala de aula, deixando a educação no Brasil cada dia mais precária.

Uma crítica presente nos dois vídeo-documentários, mas principalmente no 'Pro Dia Nascer Feliz' é como os professores lidam com as notas e as taxas de reprovação. Os métodos inovadores, que permitem mais liberdade para os alunos, seja de perguntar e obter uma resposta dos professores ou para estudar em grupo, possuem a taxa de reprovação muito pequena, uma vez que os estudantes demonstram realmente interesse pelos assuntos. Já no ensino tradicional, onde os conteúdos trabalhados dentro de sala de aula são distribuídos de acordo com normativas expedidas por órgãos responsáveis, o nível de reprovação é alto, mas ainda sim enfrenta grandes dilemas, como por exemplo, em uma cena do longa-metragem 'Pro Dia Nascer Feliz' onde todos os professores estão reunidos em um conselho de classe

para discutir se certos alunos devem passar para a próxima etapa ou reprovar, e em certo momento uma docente dispara: “São 80 pontos, e 80 pontos é muita coisa para liberar um aluno, mas jogar para dependência é muito pior, a gente sabe como não funciona a dependência”, mostrando como a divergência existente dentro das escolas não é apenas entre os alunos, mas também entre os professores, já que eles não concordam com as normativas, mas devem segui-las.

Por se tratar de um tema muito pesado, a parcimônia é difícil de ocorrer, uma vez que vídeo-documentários exploram o universo da crítica para gerar reflexões, e não é diferente com as duas obras escolhidas. O tema, por si só, já carrega uma carga conflituosa, quando colocamos ele em foco com a realidade se torna extenso e de grande reflexão. O foco de inquietação das duas obras é a maneira como o Estado lida com a educação, que é um direito básico de todo cidadão, mas que é deixado de lado e tratado com pouco merecimento e atenção por seus representantes. O principal conflito acontece entre as realidades mostradas pelos dois curtas-metragens, a educação pública e a educação privada. As metodologias utilizadas pela rede particular de ensino possui grande sucesso entre os alunos, já que eles tratam as crianças e adolescentes como clientes e sempre buscam melhorar os métodos, como também as formas de ensinar e se utilizam das tecnologias como aliado. Já o ensino oferecido pela rede pública de ensino não consegue acompanhar o desenvolvimento das gerações, uma vez que o mesmo método de ensino é utilizado desde os anos 80, como é citado no vídeo-documentário de Antonio Sagrado, Raul Perez e Anderson Lima: “Se um professor entrar em uma sala de aula de antigamente e de agora ele ainda vai conseguir dar aula, mas se um médico entrar em uma sala cirúrgica dos anos 50 e uma de hoje, ele dificilmente vai conseguir operar, porque elas evoluíram com os anos e aprimoraram seus conhecimentos”. A declaração demonstra como os professores das redes públicas de ensino não conseguem explorar o potencial dos alunos e muito menos prender a atenção deles com o conteúdo, já que o material didático, em sua maioria, são apenas livros. A crítica é um termo presente dentro de vídeo-documentários jornalísticos, algumas mais fortes do

que outras, mas todas possuem um nível grande de reflexão para os espectadores.

O último critério de análise de conteúdo é para descobrir se há relevância social nas obras analisadas. A relevância que é primordial para o trabalho jornalístico. Pelos dois vídeos-documentários tratarem de educação já podemos concluir que possui relevância, já que é através dela que a sociedade civil se renova todos os anos, mas a grande questão está nas inovações que as escolas deixaram de realizar e por retratar não somente a visão dos professores sobre a crítica, mas também dos alunos, quem mais sofre com o ensino oferecido nas redes públicas. O discurso sobre como a educação pode mudar um país é frequentemente debatido, e é esse o ponto central dentro das duas obras, já que elas exploram duas realidades completamente diferentes: como seria a educação perfeita e como ela realmente é. Os longas-metragens não possuem relevância social apenas dentro do jornalismo ou da educação, mas da sociedade como um todo, que é afetada pelas didáticas arcaicas e pouco atrativas oferecidas para os alunos.

Com a análise podemos compreender um pouco mais sobre o universo educacional brasileiro e interligar com o universo jornalístico. Muitas vezes não nos damos conta de como os dois devem caminhar juntos para que novos temas sejam colocados em pauta e debatidos, para assim encontrar soluções para os problemas descobertos. O jornalismo educacional, apesar de não ser uma editoria específica dentro das redações, se faz presente no cotidiano dos veículos de comunicação, principalmente no período de volta às aulas e no final do ano, quando o calendário fica lotado com datas de vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para autores como Ratier (2015), Junior (2006), Moraes (2012), e Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca), chamamos de jornalismo educacional a cobertura de notícias que permeiam o meio da educação, ensino, pedagogia, vida escolar e também universitária.

Ainda não é encontrado nenhuma tipificação de um vídeo-documentário que contemple a área educacional, mas o termo vídeo educativo é explorado por alguns autores, principalmente por Ferrés (1996) que afirma

que um vídeo pode servir para introduzir um assunto, despertar a curiosidade e a motivação para conhecer novos temas. Já para Carvalho (1993, p. 113), “a combinação de linguagens áudio e visual permite que a informação seja mais assimilada e, por isso, gera uma maior facilidade na aprendizagem”. É possível afirmar que o indivíduo aprende melhor com a distribuição de imagens, áudios e informações. Partindo da definição dos autores, o vídeo-documentário jornalístico contempla todas as características apresentadas, uma vez que ele pode ser mais aprofundado em argumentos e pode gerar novas discussões sobre o tema exposto.

Para de fato um vídeo-documentário educacional existir, ele deve cumprir todas as exigências de um produto jornalístico, que é retratar o real, falar de forma direta com os espectadores e, em sua maioria, obrigar a quem assiste tomar decisões para abrir uma nova discussão no meio e assim descobrir soluções sobre o tema exposto. Além de explorar o universo da educação, o enredo deve permitir refletir e compreender a complexidade envolvida através de contextualizações, que podem ser realizadas por meio de dados ou de um personagem que seja autoridade no assunto abordado, como foi retratado nas duas obras analisadas.

Assim como a televisão, o vídeo-documentário é um produto audiovisual, que permite um melhor e mais rápido entendimento do telespectador sobre o tema exposto. Como no jornalismo diário, o documentário necessita de diversos fatores transformá-lo em um produto: ele deve ser bem roteirizado e delimitado, escolher as fontes para se tornarem personagens e produzir um produto que seja fiel a realidade. Eduardo Coutinho utilizava recorrentemente a técnica de pesquisa de personagens, que segundo ele antecipa e ajuda a prever as diferentes etapas do roteiro e da filmagem. Segundo Lins (2007), o cineasta utilizava o “tom ficcional” para que os personagens conseguissem criar o documentário através dos seus próprios gestos, maneira de se expressar, a dinâmica da fala, valorizando assim a expressão e opinião do personagem dentro do relato. “De nada adianta achar pessoas com vidas extraordinários, mas sem habilidade de narrativa. Contar

mal pode significar uma fala confusa. Não se terminar o que se está dizendo, não ter força para se expressar, não ter fé no que se diz” (LINS, 2007, p. 103).

Esperasse do vídeo-documentário educacional todas as exigências jornalísticas em conjunto com as metodologias que o universo da educação dispõe, como por exemplo a linguagem de fácil entendimento, didáticas que os professores utilizam, conflitos presentes nas redes de ensino, especialistas nas áreas educacionais, além de explorar o real com depoimentos de alunos. Segundo Fonseca (1998) o gênero audiovisual pode ser um instrumento para o desenvolvimento do conhecimento pessoal e coletivo, pois ele incentiva a atenção, raciocínio, memória e imaginação. As imagens em movimento provocam e estimulam a percepção que fazem as pessoas intuir e observar.

O audiovisual (cinema ou vídeo) é um meio eficaz na mediação do processo de apropriação do conhecimento, porque comporta em sua composição vários elementos de linguagem que propiciam uma compreensão em vários níveis. Assim, podem mais facilmente desencadear associações que levam aos sentidos e aos significados. (FONSECA, 1998, p. 37)

O vídeo-documentário consegue uma mobilização social maior do que programas televisivos, uma vez que estes teriam que produzir “fluxos televisivos que valorizassem as diferenças, individualidades, minorias, excluídos, em vez da integração nacional e o estímulo ao consumo” (MACHADO, 2009, p. 25). Por isso o vídeo-documentário educacional deve existir e ser trabalhado cada dia mais dentro de sala de aula, já que ele permite que as diferenças sejam valorizadas, assim como as minorias, e desigualdades, presentes dentro da educação brasileira. O audiovisual permite um entendimento completo do problema, motivando assim que os conflitos sejam conhecidos, debatidos e solucionados para que a impulsão do desenvolvimento e cultural da sociedade aconteça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois vídeos-documentários analisados não possuem o jornalismo como tema principal, mas alguns critérios noticiosos são encontrados, como por exemplo, colocar em discussão métodos e realidades escolares que não

são conhecidas através de experiências reais para que novos problemas sejam impulsionados, gerando novas soluções para as didáticas utilizadas em sala de aula. Como analisamos, os vídeos-documentários “Pro Dia Nascer Feliz” e “Quando sinto que já sei” contemplam e conseguem romper a barreira do jornalismo e da educação, colocando em foco um dos grandes impulsionadores de um país. O espaço para a educação dentro das redações sempre vai ser pouco tendo em vista a urgência, nos dias atuais, das notícias em tempo real, por isso vídeos-documentários devem ser produzidos e discutidos dentro dos meios acadêmicos, para que a conscientização sobre a importância da educação aconteça. Da mesma maneira que a educação pode transformar um país, a imprensa pode mudar uma sociedade e os jornalistas, pautando a educação conseguimos mudar a maneira como a imprensa debate o assunto, e nada melhor do que começar com o audiovisual, que é considerado um dos meios mais completos para a absorção de um tema.

Referências

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Utilização e exploração de documentos audiovisuais**. Revista Portuguesa de Educação. Portugal, 1993. 113-21 p. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/520>>

CARDOSO, Romi Leffa; CHERUTI, Luciana J. Corrêa; PONTE, Márcia Kleemann de. **Pro dia nascer feliz: análise do documentário**. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/629/706>> Acesso em 08/09/2017

DA-RIN, Silvio. **World Union of Documentary**, 2006. 15-16 p.

FERRES, JOAN. **Vídeo e educação**. Porto Alegre, RS. 1996, 2 ed.

FONSECA, Maria Tereza de Azedo. **Realização e recepção: um exercício de leitura**. Comunicação & Educação. São Paulo, Moderna, 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36356>> Acesso em 05/09/2017

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisas**. São Paulo, SP. 2002, 4 ed, 89 p.

JUNIOR, Bruno Bontempi. **Em defesa de “legítimos interesses”**: o ensino secundário no discurso educacional de O Estado de S. Paulo. Revista Brasileira de História da Educação, 2006. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/152/161>>

MORAES, Gabriel Ferreira. **Educar ou informar**: dilemas do jornalismo educacional nos jornais de São Paulo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/Pesquisa_e_Extensao/EDUCAR_OU_INFORMAR_DILEMAS_DO_JORNALISMO_EDUCACIONAL_NOS_JORNAIS_DE_SAO_PAULO.pdf>

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro, RJ. Jorge Zahar. 2 ed, 2007.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. 2 ed. São Paulo, SP. Summus, 2012.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 5 ed. São Paulo, Senac, 2009.

RATIER, Rodrigo Pelegrini. **Jornalismo e jornalistas de educação no Brasil**: um olhar sociológico multifocal sobre história, estrutura, agentes e sentidos. Tese de doutorado para à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2015, 81 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19102016-151406/pt-br.php>>